

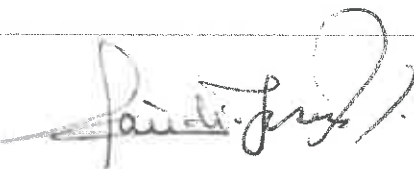
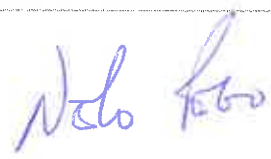


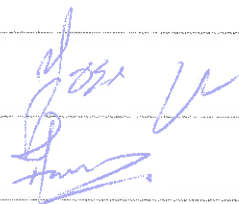
**CONSELHO
MUNICIPAL
DE TURISMO
DE
ARMAMAR**

9ª REUNIÃO

ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO DE ARMAMAR

No décimo primeiro dia do mês de dezembro de dois mil e vinte e quatro, pelas dezoito horas, sob a presidência da vereadora Cláudia Damião, reuniu o Conselho Municipal de Turismo de Armamar, com a presença dos seguintes conselheiros: -----

	ASSINATURA
Presidente da Câmara Municipal de Armamar	
Vereadora com o Pelouro do Turismo da Câmara Municipal de Armamar	
Vereador com a Área de Atuação da Atividade Cinegética	
Técnica Superior na área do Turismo do Município de Armamar	
Representante da Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal	
Representante da Associação de Fruticultores do Concelho de Armamar	
Representante do Museu do Douro	

Representante do Museu de Lamego	
Representante dos Operadores Turísticos da Região do Douro	Rui Santos
Representante da Assembleia Municipal de Armamar, eleita pelas forças partidárias	
Representantes dos Empreendimentos Turísticos, Estabelecimentos Hoteleiros e Alojamentos Locais do concelho	
Representantes da Restauração do concelho	
Representante dos Artesãos do concelho	
Representantes das Associações Culturais, Recreativas e Desportivas do concelho	
Representantes das Empresas Agroalimentares do concelho	
Representantes do Setor Vinícola do concelho	
Representante dos Presidentes das Juntas de Freguesia do concelho	Claudio Fonseca

af

--- Local: Sala multiusos do edifício da antiga adega de Armamar. -----

--- Depois de saudar os conselheiros, de agradecer a sua presença e de justificar as ausências do senhor presidente, a vereadora Cláudia Damião deu início à reunião. Solicitou que fosse alterada a ordem de trabalhos e que a reunião começasse pelo ponto cinco Outros Assuntos, tendo havido concordância. -----

--- **Assunto(s) tratado(s) e/ ou deliberação(ões):** -----

--- **Ponto cinco: Outros assuntos de interesse;** -----

--- Cláudia Damião usou da palavra para fazer o ponto de situação do plano estratégico de desenvolvimento turístico. Houve um compromisso com uma série de ações que estão vertidas no plano e informou que a formação em Português Língua de Acolhimento, promovida através do IEFP, está a ser um sucesso. Existe um número considerável de estrangeiros que chegam ao nosso concelho para trabalhar na agricultura, outros no terceiro setor e no turismo, e, portanto, a formação em Português língua de acolhimento é realmente muito importante para os capacitar e também desenvolver o gosto pela permanência no nosso país e de preferência no nosso concelho. Até ao momento, já se envolveram mais de 40 pessoas (migrantes). Solicitou aos presentes que caso tivessem conhecimento de estrangeiros que estejam no nosso concelho, a residir ou a trabalhar, e se estiverem interessados em fazer formação em Língua Portuguesa, língua de acolhimento, poderão procurar mais informações junto da Câmara Municipal. O município, em conjunto com o IEFP e o Gabinete de Inserção Profissional, tem vindo a promover estas formações e estas têm tido bastante sucesso. -----

--- Outra ação que estava no documento estava relacionada com o plano integrado de sucesso escolar. Segundo as nossas discussões, é importante que localmente o território e, sobretudo, as crianças, cada vez mais cedo, se familiarizem com o nosso concelho, sintam gosto pelos nossos ativos, conheçam melhor o nosso potencial, que se identifiquem com o concelho para, também, o poderem ajudar a alavancar. A educação é a porta fundamental. Informou que a candidatura foi apresentada. O conjunto de ações candidatado tem algumas áreas que vão tocar, precisamente, nesta valorização do património local, na valorização dos nossos ativos em termos turísticos e encerra assim um conjunto de esperanças. -----

--- Comunicou, também, que foi apresentada uma candidatura no âmbito dos migrantes ao FAMI, Fundo de Asilo, Migração e Integração, precisamente, para ajudar na integração e localização de todos estes estrangeiros. Também, já se percebeu que poderá ser para o turismo uma resposta a vários níveis. Portanto, se nós conseguirmos que esta mão-de-obra que chega do estrangeiro se fixe e ajudá-los na sua integração, será uma grande mais-valia para colmatar o défice de recursos humanos que se faz sentir no setor. -----

uf

--- Também ao nível das acessibilidades existe um conjunto de troços que o município entendeu requalificar e está-se a tratar das *démarches* para o fazer. -----

--- Depois, disse, também, que, neste momento, já foram adjudicados os projetos de arquitetura da criação do Centro Interpretativo da Maçã, da melhoria do acesso à cascata da Misarela, e também do miradouro do Marmelal e do Centro de Conhecimentos Gomes Teixeira. Sem projetos não é possível edificar e, por isso, estes estudos são essenciais. Informou que a propósito do acesso à cascata da Misarela, decorreu, na semana passada, uma reunião com os proprietários confinantes à ribeira de Temilobos, no perímetro mais urbano, de Travanca até à cascata, no sentido de os sensibilizar para a sua limpeza e preservação. Durante muito tempo, os proprietários deixaram de cumprir essa sua missão, de limpar as margens e o leito do rio. Foram, ao longo dos anos, também, existindo muitos controlos, uma legislação muito apertada, no que diz respeito à permissão para as limpezas para APA, levantado constrangimentos. E o que é fato é que isso foi afastando as pessoas e agora temos uma ribeira que poderia ser um potencial muito bom, não só do ponto de vista hídrico, como também turístico e paisagístico. É preciso recuperar esse tempo perdido. Estamos expectantes que a sensibilização tenha sido acolhida pelos proprietários e que possamos ter a nossa ribeira mais limpa, para que, depois, também, nos permita perceber como é que ela está, qual é o seu estado e estudá-la no sentido de definir a intervenção que poderia ser feita, tal como: uma represa, um pequeno estancamento de água, um percurso pedestre, etc. -----

--- Para concluir, informou que o município está a trabalhar até ao final do ano numa candidatura a fontes de financiamento para concretizar a ação 6 do eixo estratégico *valorização da cultura e património*, vertida no nosso plano, que é criar um projeto transmusal, em parceria com o Museu do Douro, dinamizando oficinas de artes performativas e música com as associações locais, finalizando num festival regional. Para além desta intenção, na candidatura, estamos a acoplar mais ambição como oficinas ao nível do teatro, promoção de atividades de lazer e bem-estar para a população. -----

---- Seguidamente, Cláudia Damião solicitou aos presentes que fizessem a sua rápida apresentação. Começou a técnica Sofia Teixeira, apresentando-se como o elemento mais velho do conselho e tendo desempenhado as funções de secretária no mesmo desde a sua criação em 2015. Seguiu-se o vereador com a área de atuação da atividade cinegética e também vice-presidente da Câmara Municipal, António Silva, que lamentou o facto de não ter podido ter participado com mais frequência nas reuniões de trabalho, devido aos seus múltiplos afazeres. Mostrou-se agradado com o número de participantes na reunião, o que não acontece noutros conselhos dos quais faz parte, em que por vezes não é possível concluir as reuniões por falta de quórum. Depois tomou a palavra José Osório, presidente da Associação de Fruticultores do

Concelho de Armamar. Apresentou-se Pedro Nascimento, proprietário do Restaurante O Lagar, representante da restauração. Seguiu-se Rita Dias, representante dos empreendimentos turísticos e alojamentos locais e proprietária de alojamentos na região. Rui Santos, diretor executivo da Feel Discovery, representante dos operadores turísticos, que se fez acompanhar pela sua colaboradora Carolina Campos. Seguidamente, apresentou-se Sara Gouveia, empresária e representante da Assembleia Municipal. Hernâni Duarte, presidente do Armamar Futsal Clube e representante das associações culturais, desportivas e recreativas do concelho. Seguiu-se José Vaz, proprietário da pastelaria Fondoce, também representante do setor da restauração. Como convidado, estava presente Pedro Paiva, empresário. Apresentou-se Cláudia Fonseca, presidente da Junta de Freguesia do Vacalar e representante dos presidentes das Juntas de Freguesia, e por fim, Cláudia Damião, vereadora titular do pelouro do turismo da Câmara Municipal de Armamar e substituta do presidente do órgão, nas suas ausências. -----

--- Sofia Teixeira tomou a palavra para informar que no âmbito da sugestão realizada na penúltima reunião, sobre a dinamização do troço da Grande Rota dos Vinhos da Europa, realizou-se uma reunião de trabalho com os agentes económicos mais próximos do troço. Uma das ações sugeridas na reunião consistia na sinalização no Google Maps não só deste troço, mas também de outras PRs que existem no concelho, tais como a PR Douro e Cister e a PR Trilho da Maçã e do Vinho. O Gabinete de Comunicação e Imagem tomou todas as diligências necessárias para tal e à data, os três percursos encontram-se já assinalados no Google Maps, com os respetivos pontos de interesse, restaurantes e alojamentos próximos. Cláudia Damião informou, também, que na respetiva reunião ficou acordado disponibilizar em dois pontos estratégicos os contactos dos taxistas do concelho, porque os percursos são muito extensos e lineares e, por isso, é necessário que haja transportes para possibilitarem o regresso dos pedestrianistas aos locais de partida. -----

--- **Ponto um: Aprovação da ata da reunião anterior;** -----

--- Por ter sido enviada a ata da reunião anterior por e-mail aos conselheiros e dado um período para alteração ou retificação da mesma, foi dispensada a sua leitura. Posta a votação, a ata foi aprovada por maioria, com a abstenção dos conselheiros ausentes na última reunião: Cláudia Fonseca, José Vaz, Sara Gouveia, António Silva e José Osório por ausência. -----

--- **Ponto dois: Apresentação da agência de animação turística Fantastic Douro;** -----

--- Pedro Paiva, proprietário da agência de animação turística Fantastic Douro tomou a palavra para dar a conhecer a sua empresa, que é a única que presta este tipo de serviços em Armamar. Pedro Paiva trabalhou no setor do turismo tanto em Portugal como na Inglaterra, onde esteve emigrado, e recentemente decidiu criar o seu próprio negócio. Tem como objetivo trazer mais turistas para Armamar e pretende criar uma rota subordinada ao tema da

maçã. A Fantastic Douro proporciona uma experiência única para explorar a beleza do Douro, com seu serviço de transporte exclusivo de estilo privado. Ideal para turistas e clientes corporativos oferece tours personalizados no Vale do Douro, além de transporte para qualquer destino dentro e fora da região. Desde visitas a vinícolas e rotas panorâmicas até tours personalizados, a Fantastic Douro proporciona uma visão autêntica do património cultural da região através de viagens tranquilas e sofisticadas. Proporciona visitas a quintas, provas de vinho, passeios de barco... Além dos tours adaptados, a Fantastic Douro disponibiliza serviços premium para destinos em toda a região, atendendo às diversas necessidades dos seus clientes. Comprometida com o turismo responsável, colabora com outras empresas locais para preservar e celebrar o legado cultural do Vale do Douro. No futuro também quer explorar a possibilidade de proporcionar caminhadas no território. Ao contribuir para aumentar o número de turistas, está também a ajudar a desenvolver os alojamentos, a restauração etc. José Osório disponibilizou a Pomar Douro para acolher grupos que estejam interessados em conhecer/visitar o ciclo da produção da maçã, onde oferece aos visitantes sumo natural de maçã. Cláudia Damião também acrescentou visitas à quinta onde se produz o sumo biológico de maçã, Quinta de Silvaes e à Quinta das Chãs, onde se faz aguardente de maçã. Parabenizou Pedro Paiva pela iniciativa. De facto, existe uma lacuna do nosso concelho na prestação de serviços de transporte. Esta agência pode constituir uma solução para efetuar os *transfers* dos clientes que fazem as rotas. Os taxistas estão muito conotados com as praças das localidades. Ficou assumido o compromisso do município em colaborar na promoção dos serviços, porque todos temos a ganhar. Sara Gouveia acrescentou como ponto positivo a questão da flexibilidade de horários, porque ao entardecer costumam passar alguns turistas pela vila e nessa hora já não há taxistas disponíveis. Pedro Paiva terminou explicando que os flyers da agência são em ingleses, porque considera que o seu maior público será nacionalidade estrangeira. -----

--- Sofia Teixeira acrescentou que Pedro Paiva reuniu com os técnicos de turismo do município para trocarem impressões e opiniões e, por isso, considerou-se pertinente convidá-lo para fazer esta apresentação em sede de reunião do CMTA, para que os representantes pudessem passar a mensagem aos seus pares. Informou que irá tratar da divulgação porque possui uma base de dados com os contactos de todos os agentes de turismo do concelho, uma vez que a agência vem colmatar uma dificuldade, que já vem sendo mencionada há algum tempo, (a falta de operadores que façam este tipo de *transfers*). Cada vez mais são necessários. -----

--- Rita Dias aproveitou o momento para partilhar que há uma quinta nas proximidades, que embora não seja no concelho, tem uma ligação muito forte a Armamar, a Quinta de Santa Eufémia e que sugere Armamar como destino de visita, contrariamente ao que as gentes de

Armamar fazem, pois não encaminham visitantes para o seu espaço. A proprietária partilhou com Rita Dias que estava interessada em apresentar o seu projeto de enoturismo neste órgão. Cláudia Damião respondeu que estamos mais focados nos produtores de vinho de Armamar, mas admite a proximidade da quinta a Armamar e reconhece que a maior parte dos seus trabalhadores são naturais de Armamar. Contudo, referiu que assim a ser, estamos obrigados também a promover a apresentação de todas as unidades de enoturismo do concelho neste órgão como a Quinta Maria Izabel, a Niepoort, a Quinta do Tedo, a Quinta Val Moreira e a Quinta dos Frades. Cláudia Damião admitiu, numa primeira fase, convidar a proprietária da Quinta de Santa Eufémia para vir conhecer o Centro Interpretativo da Mulher Duriense. Rita Dias sugeriu ainda convidar os operadores turística para conhecerem o centro interpretativo e estabelecerem-se assim algumas parcerias. -----

--- Ponto três: Avaliação do evento Feira da Maçã; -----

--- Cláudia Damião perguntou se os conselheiros tinham alguma observação que quisessem fazer sobre o evento, sugestões de melhoria e que dissessem o que é que não correu bem. Pedro Nascimento referiu que há muita coisa para melhorar. Ficou com a sensação de que houve menos afluência e que houve pessoas desiludidas, nomeadamente expositores. Cláudia Damião discordou no número de visitantes, pois não se verificou um decréscimo como foi afirmado. Do ponto de vista de quem nos visita, os números não têm reduzido de ano para ano. Muito pelo contrário. O que pode acontecer é que as pessoas tenham vindo por alguma publicidade, ou por algum outro conhecimento, e depois fiquem um bocadinho desiludidas, ou com expectativas defraudadas. A sexta-feira pareceu mais fraca, pois estávamos ainda num fim-de-semana com muito trabalho ao nível da colheita. Pedro Nascimento tocou na questão da data, sugeriu fazer-se este evento em setembro. Cláudia Damião respondeu que o assunto da data é sempre muito discutível. António Silva usou da palavra para comentar que sempre defendeu que a Feira deveria ser realizada um pouco mais cedo, pelo menos quinze dias antes, com melhores condições climatéricas que poderiam favorecer o evento, pois em geral tem sido sempre prejudicada pelo tempo, mas também se se antecipasse para setembro, talvez fosse pior, pois estamos em época de vindimas e estas não param ao fim-de-semana. O melhor será arranjar um meio-termo. Sofia Teixeira aproveitou para informar que no que diz respeito ao excursionismo, este foi o ano em que vieram mais grupos organizados (cerca de 10 autocarros). Cláudia Damião referiu que no início da história da Feira da Maçã, chegou a fazer-se no começo de setembro, mas nesta altura ainda há festas e férias a decorrer. Setembro é um mês de muito trabalho nas vindimas e as pessoas nem ao fim-de-semana param. O que se pode fazer é tentar pelo menos antecipar um ou dois fins-de-semana. Nas primeiras 6/7 edições não havia uma data definida, então verificou-se que havia necessidade de se fixar uma data para facilitar o marketing

e a comunicação e para se fidelizar visitantes e criar calendário. Quanto ao tempo, é sempre uma incógnita. Teve-se de definir uma data e manteve-se sempre essa data, porque do ponto de vista da comunicação é mais fácil. Por tudo isto, entende que para já deverá continuar assim. Também foi-se auscultando a associação de fruticultores e o que esta diz é que as pessoas andam absorvidas a trabalhar. Sara Gouveia comentou que sendo esta a Feira da Maçã, se deveria dar mais ênfase ao produto rainha, a maçã. Há muitos expositores de vários setores, todos são importantes, mas deveria ser dada mais relevância à maçã e rigor no produto que se vendem. Vêem-se expositores a venderem maçãs de baixo calibre, sem qualidade o que acaba por defraudar a expectativa que os visitantes têm quanto à maçã de Armamar. Se se subisse um pouco o grau de exigência e se houvesse mais rigor na aceitação do produto que levam para exposição, provavelmente os fruticultores sentir-se-iam mais motivados para participar, apesar de sabermos que é uma altura complicada. António Silva também comentou que é importante a uniformização do produto e Cláudia Damião acrescentou a uniformização também da política de preços. António Silva continuou dizendo que alguns produtores aproveitam a feira para fazer concorrência uns aos outros. Parece que o que interessa é vender o mais possível. E quando tudo se faz para fomentar, publicitar a maior riqueza que temos e o que importa é apenas vender, acabamos todos por perder. José Osório tomou a palavra para informar que quando a associação tenta sensibilizar os fruticultores para participar, a maioria incute na associação essa obrigação e não se demonstra disponível. Não é fácil motivá-los a envolverem-se. Cláudia Damião acabou por confessar que quem acaba por desmotivar com isto tudo é o município. Aposta-se tanto na promoção de um concelho, estrategicamente neste produto, e depois aqueles que são os maiores beneficiados não estão ao nosso lado do município. E isto é um desafio muito sério. Andar nesta promoção pode ser vazio, porque depois, a determinada altura, temos toda a gente interessada em vir como as tripas, os crepes, a bijuteria, etc. e depois, quem é importante não tem disponibilidade. Quando fazemos esta mobilização, porta a porta, aquilo que os fruticultores respondem é que não fazem mercado ou que não estão preparados para se apresentar. Outros argumentam que não têm caixas, apanham as maçãs para palotes e põem-nos nas câmaras frigoríficas. Há também quem se desculpe com os mercados e, conseqüentemente, a falta de tempo. Na realidade, só se exige presença, porque caixas tem a associação de fruticultores à venda e o município disponibiliza os espaços. Há, de facto, falta de motivação. José Osório comentou também as diferenças de preços e as dificuldades que existem em tentar consertar preços iguais entre todos os expositores. -----
--- António Silva defendeu a aplicação de regras rígidas e quem não cumprisse, no ano seguinte, seria penalizado, como por exemplo, não aceitar a inscrição. É preciso defender a qualidade do produto. Ainda relativamente à questão do tempo e da antecipação da feira, referiu que há

da divulgação. Cláudia Damião mencionou o que divide a nossa região é o bairrismo entre os concelhos produtores de maçã, o que faz com que não seja possível criar uma denominação de origem. Cláudia Damião informou que o município é responsável por duas marcas registadas: Armamar, Terra de Emoções e Capital da Maçã de Montanha. Aqui, uma denominação de origem controlada faria toda a diferença e ajudaria neste marketing que tanto necessitamos. Contudo, este é um assunto muito delicado. Se o nome fosse maçã de Armamar, teríamos os concelhos vizinhos a reclamar. Se a denominação fosse maçã do Douro, apareceriam os viticultores insatisfeitos, porque o Douro é vinha e vinho. Rita Dias disse que a nível turístico, a maçã faz com que isto tudo faça sentido. Os turistas ficam surpreendidos com a extensão dos pomares de macieiras e com a quantidade de maçãs que são produzidas. Sofia Teixeira lamentou o facto de não existir, na maior parte dos restaurantes de Armamar, sobremesas à base de maçã. Cláudia Damião reiterou a necessidade de se impor regras mais apertadas na Feira da Maçã. O regulamento está feito para toda a gente, mas deverá ser cumprido com mais rigor. Sara Gouveia sugeriu trabalhar-se um pouco mais a parte técnica, em termos de formação para os fruticultores. José Osório respondeu que é em vão, pois, os fruticultores não aderem. Pedro Nascimento disse que é preciso convidar as pessoas a participar e Sara Gouveia alegou que um simples cartaz não é suficiente para comunicar. Foi também sugerido organizarem-se visitas aos pomares e permitir que os visitantes participem na apanha das maçãs. Rui Santos disse que as experiências mais exclusivas, mais sensoriais, mais ligadas à própria comunidade, são as mais bem-sucedidas. Ficou a sugestão para o novo operador turístico Pedro Paiva. Rui Santos comentou que há cada vez mais e melhores projetos turísticos e que atualmente não é suficiente abrir uma casa de turismo só por abrir e que Armamar tem uma dificuldade que tem a ver com a sua localização geográfica. As pessoas procuram vir para perto do rio e isso é dificulta um pouco. Cláudia Damião mencionou que mais se justifica melhorar os espaços adjacentes à ribeira de Temilobos. Rui Santos defende que Armamar tem um potencial elevadíssimo, mas é preciso sabê-lo trabalhar. -----

---- José Osório defendeu a necessidade criar condições para que as pessoas se fixem cá. Destacou a falta de habitações e deu como exemplo a existência de casas devolutas que poderiam ser requalificadas. Cláudia Damião informou que a Câmara está a criar um Conselho Local de Apoio a Migrantes, o que poderá ajudar nesta questão. Este conselho ficará responsável não só pela integração, mas também legalização. Contudo, o que a Câmara poderá fazer é sensibilizar os particulares a colocar as casas no mercado em arrendamento ou a fazer as obras necessárias. Isso não é competência da Câmara. Só se fossem questões relacionadas com a habitação social. José Osório também reportou a necessidade de não só ensinar a língua portuguesa, mas também algum civismo, pois há migrantes não têm hábitos de higiene. Cláudia

Damião referiu que município não pode substituir aquilo que é iniciativa privada, que é o mercado da renda e tomou nota das sugestões. Considerou necessário mais tempo para trabalhar mentalidades. E na questão da fruticultura, como noutras áreas, é “a necessidade que a aguça engenho” e os nossos fruticultores não sentem que têm de fazer promoção, porque o seu produto está a vendido. -----

--- **Ponto quatro: Ações promocionais e eventos para o ano 2025;** -----

--- Sara Gouveia questionou quando é que se começa a aproveitar o Natal para se trazerem turísticas até Armamar. Deu o exemplo de Cabeça, uma aldeia pequena, que no período do Natal transforma-se em aldeia Natal e os agentes económicos elevam as faturas. Decoram a aldeia com motivos natalícios e têm muito visitantes. Também Armamar poderia fazer algo parecido, evitando que as nossas gentes saíssem para visitar outras realidades e que trouxesse visitantes. Cláudia Damião respondeu que nós já fazemos outros eventos à nossa escala e de uma forma até exigente como a Montra Vínica, a Recriação Histórica, a Feira da Maçã. E o Natal até poderia ser mais um. Contudo, quando nós lançamos desafios para decorar as montras dos estabelecimentos, a adesão é insignificante. Nós apelamos à decoração da vila, quem adere são sempre mesmos. Portanto, esse sucesso em Cabeça acontece, não é porque a Câmara de lá os incentivou, foi porque houve iniciativa própria e depois a autarquia apoiou. Aqui, se alguma aldeia quisesse alavancar uma iniciativa destas, o município também estaria cá, com certeza, para ajudar. Mas há pouca iniciativa, infelizmente. É difícil envolver as pessoas. Sofia Teixeira aproveitou o momento para lamentar a fraca adesão das gentes de Armamar ao Concerto de Natal. De facto, o pavilhão estava cheio, mas a maior parte dos presentes era naturais de Moimenta da Beira e de Vila Nova de Paiva. Cláudia Damião disse que falta bairrismo às gentes de Armamar. Hernâni Duarte usou da palavra para dizer que quando iniciou o seu mandato como presidente do Armamar Futsal Clube tinha apenas 45 atletas. Neste momento, conta com 116, mas tem crianças que saem do AFC para irem para clubes de outros concelhos, porque acham que os outros são melhores. Depois acontece o oposto, ou seja, há atletas de fora que vêm para cá, porque reconhecem o valor do nosso clube. -----

--- Sofia Teixeira tomou a palavra para apresentar as ações promocionais se irão realizar no ano seguinte, bem como os eventos mais importantes, a saber: Participação na Fitur – Madrid de 22 a 26 de janeiro; Participação na BTL de 12 a 16 de março; Participação no Douro Granfondo a 10 de maio e Participação na Meia Maratona do Douro Vinhateiro de 23 e 24 de maio. Quanto ao calendário de eventos, informou sobre Montra Vínica de 28 a 30 de março, o Fim-de-semana Gastronómico de 25 a 27 de abril, a Recriação Histórica em maio, as Jornadas Europeias de Arqueologia a 14 de junho, o S. João a 24 de junho, as Jornadas Europeias do Património a 20 de setembro, a Noite Europeia dos Investigadores a 26 de setembro, a Feira da Maçã de 17 a

19 de outubro, o TT Douro Cidade de Vinho de 24 a 26 de outubro e o Concerto de Natal em dezembro. Cláudia Damião acrescentou a realização de algumas exposições marcadas para o Centro Interpretativo da Mulher Duriense. Destacou a exposição sobre o fadista Manuel Monteiro, um cimbrense que emigrou muito cedo para o Brasil, onde fez carreira artística. Entendeu o município prestar-lhe uma singela homenagem. -----

--- **Encerramento da reunião:** -----

--- Cláudia Damião agradeceu os contributos de todos os conselheiros. A reunião foi declarada encerrada eram vinte horas e vinte e seis minutos, da qual, para constar e efeitos legais, se lavrou a presente ata, que na próxima sessão será aprovada e assinada nos termos e regulamentares aplicáveis. -----

P'lo Presidente do Conselho Municipal de Turismo de Armamar

Cláudia Isabel Gomes de Jesus Damião

A Técnica Superior de Turismo do Município

Sofia Alexandra Rodrigues Teixeira